

17 JUL. 1984

# Economista culpa EUA pela crise

MARCO ANTONIO DE LACERDA  
Especial para o Estado

SAN FRANCISCO (Califórnia) — A irresponsabilidade fiscal do governo dos Estados Unidos é apontada pelo cientista econômico Ronald McKinnon, da Universidade de Stanford como a principal causadora da crise internacional gerada pela dívida externa dos países do Terceiro Mundo. O restabelecimento da ordem econômica do mundo ocidental, segundo McKinnon, depende da capacidade dos Estados Unidos de restabelecerem a ordem financeira em sua própria casa. "Só assim os mercados financeiros se estabilizam", disse o cientista e será restaurada a confiança e o comércio entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Falando a uma platéia de cientistas econômicos e políticos na Universidade de Stanford, Ronald McKinnon afirmou que muitos países do Terceiro Mundo estão "naufragando na insolvência econômica pois suas dívidas tornaram-se maiores que as próprias reservas internas de capital". Usando as palavras do deputado brasileiro Ulysses Guimarães, McKinnon disse que o Terceiro Mundo — atualmente com uma dívida de US\$ 750 bilhões, tornou-se uma espécie de Vietnã do mundo das finanças. "Mesmo que a América Latina mande para os cofres dos bancos internacionais até o último centavo conseguido por meio de exportações, ainda assim não ressolveria seus problemas", disse McKinnon.

No momento, acrescentou, a maioria dos países latinos não podem sequer pagar as taxas de juros sobre sua dívida externa. "Apenas a redução drástica das atuais taxas poderia contribuir para que os países devedores retornem à estabilidade econômica e, assim, aumentem as exportações, pois, do jeito como as coisas andam, todo o lucro conseguido pelas exportações é devorado pelos altos juros."

A razão da presente escalada dos juros internacionais, afirma McKinnon, é o imenso déficit fiscal do nosso governo. O governo dos EUA está em primeiro lugar na lista dos maiores devedores do mundo. O reajuste das taxas de juros que entrou em vigor este ano, para suprir as necessidades de capital do nosso governo, tem um efeito fatal na economia de muitos países latinos, afirmou McKinnon.

Se os Estados Unidos quiserem manter sua posição de supremacia na economia mundial, advertiu o cientista, "teremos que tomar medidas drásticas no plano interno, entre elas a redução urgente do orçamento militar e das verbas cada vez maiores gastas pelo Estado no pagamento e

pensões a aposentados, idosos, etc.". Segundo uma pesquisa revelada por McKinnon, muitos aposentados, nos EUA, ganham mais dinheiro que seus sucessores em exercício da profissão. "A política social do nosso governo, afirma o cientista, além de afetar a economia mundial, é totalmente injusta para com os trabalhadores mais jovens do país."

Ao tocar na política social do governo, tema de muita controvérsia nos EUA, McKinnon foi indagado pela platéia se é justo que os idosos e aposentados sejam responsabilizados pela dívida externa do Terceiro Mundo. "É urgente que nos livremos do presente caos orçamentário mesmo que não haja problemas no Terceiro Mundo. Quanto mais adiarmos a solução desse problema, piores serão suas consequências. A crise gerada pela dívida dos países pobres apenas antecipou um problema que teríamos de enfrentar mais cedo ou mais tarde", afirmou McKinnon.